



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Reunião de 31 de julho de 2012: apontamentos

No dia 31 de julho de 2012, a 1ª Sessão Extraordinária do Conselho Estratégico Social não foi instalada, por falta de *quorum*. Por consenso dos presentes, foram debatidos assuntos que não exigissem deliberação e definidos alguns encaminhamentos, conforme segue:

1) Comunicados

(i) Domínio Comum - o presidente relatou sobre a reestruturação do domínio comum e fez referência ao documento "Diretrizes políticas para o domínio comum", produzido pela Pró-Reitoria de Graduação, o qual será disponibilizado aos conselheiros.

(ii) Desligamento de conselheiros devido à desincompatibilização para fins eleitorais: Ari José Pertuzatti (Fetraf-RS); Anacleto Zanella (AMAU-Erechim); Elemar Cezimbra (Movimento Via Campesina); Canísio Roque Schmidt (Movimento das Cooperativas e Sindicatos da Região Macromissioneira)

2) Atuação do CES no processo de revisão do Estatuto da UFFS

Após relato sobre o andamento dos trabalhos de revisão do Estatuto em cada *campus*, conforme Resolução nº 005/2012-CONSUNI, houve debate quanto à importância do CES envolver-se no processo de revisão do Estatuto. Definiu-se encaminhar expediente do CES aos Conselhos Comunitários dos *campi*, indicando a importância de acompanharem o trabalho das comissões locais incumbidas de elaborar proposta de alteração, permitindo engajamento da comunidade externa nesse processo. Também ficou definido que cada conselheiro deverá analisar o Estatuto da UFFS para debater na 2ª sessão ordinária do CES.

3) Resgate histórico dos acordos sociais da política de expansão da UFFS

O presidente afirmou que a criação do Curso de Medicina levantou debate quanto à expansão da UFFS, o que motivou a busca por um resgate histórico da implantação da Universidade. Por isso o convite à deputada estadual Luciane Carminatti, que atuou neste processo, junto ao Movimento Pró Universidade Federal. A deputada apresentou



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

cronologia do movimento, com os principais acontecimentos até a promulgação da lei de criação da UFFS.

HISTÓRICO DO MOVIMENTO PRÓ-UFFS - CRONOLOGIA

- A Região do Extremo-oeste, através da AMEOSC, quando, ainda, Airton Fontana, era prefeito de Guaraciaba, iniciou um Movimento de articulação política para a implantação de uma universidade federal naquela região;
- Em 2003, abertura da Efapi, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que o Oeste teria uma universidade pública federal;
- 2005 – Início do Movimento Pró-UFFS nos 3 estados do Sul;
- Maio de 2006 – Uma equipe da UFSC, a partir de emenda parlamentar do dep. Federal Claudio Vignatti, iniciou a elaboração do projeto;
- 10/12/2005 – ocorreu audiência pública em Ijuí/RS com a presença do sec. Executivo do MEC, onde foi entregue moções de apoio, abaixo assinados para a criação da universidade;
- Entre 2005 e 2006 foram realizados seminários e atos públicos em diversas regiões;
- Em 26/05/2006 foi instituído o Grupo de Trabalho pela portaria 356/GR/2006, assinada pelo reitor da UFSC, Lúcio José Botelho, para a elaboração do projeto técnico da universidade a ser criada;
- Em 13/06/2006 o ministro Fernando Haddad aprovou a ideia desta grande região ter uma universidade federal;
- Em 23/06/2006 o presidente Lula confirma a criação da UFFS, durante o II Encontro Nacional da Habitação da Agricultura Familiar, em Chapecó;
- 18/12/2006 – O Movimento Pró UFFS realizou seminário em Chapecó para discutir junto com a UFSC o projeto técnico. Também foi definido que Fetraf, CUT e Via Campesina na coordenação;
- 24/01/2007 – Secretário de Ensino Superior do MEC, Manuel Palácios, recebeu a coordenação do Movimento para debater o processo de criação da UFFS.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Secretário se comprometeu em discutir um plano de expansão de novos campi, formato e proposta política pedagógica da UFFS;

- 13/04/2007 – foi definido que um representante da CUT, Fetraf, Via Campesina, estudante e Igreja integrasse a equipe técnica para elaboração do projeto;
- 15/06/2007 – audiência discutiu com Haddad a ideia de criar um Instituto do Mercosul X Universidade e IFET X Universidade;
- 26 e 27/07/2007 – ocorreu Seminário Regional Sul da Educação no Campo, em Concórdia – teve encaminhamento mobilizações nos 3 estados do Sul;
- 24/08/2007 – atos ocorreram em 15 cidades: Chapecó, Xanxerê, Concórdia, São Miguel do Oeste, Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria, Lagoa Vermelha, Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul;
- 26/11/2007 – MEC publica portaria nº 948 designando a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos cursos. Grupo é formado por 11 integrantes do Movimento Pró-UFFS;
- 03/12/2007 – Movimento Pró- Universidade, em Concórdia, define que a UFFS tenha sete campi. Na primeira fase 4 campi e na segunda fase atingirá 8 campi, sendo 2 campi em SC (Extremo-oeste e Alto Uruguai, 2 no Paraná, e 4 no RS (Ijuí, Espumoso, Passo Fundo e Lagoa Vermelha ou Vacaria)
- 08/12/2007 – Seminário, em Chapecó, sobre áreas do conhecimento, estrutura curricular, atuação;
- 12/12/2007 – Ministro Haddad anuncia a criação da UFFS, em solenidade de atos complementares ao Plano Nacional da Educação (PNE);
- 13/12/2007 – em Florianópolis, GT apresenta ofício ao SESU a deliberação dos seus membros que representam o Movimento Social para as cidades q poderiam sediar a UFFS;
- 16/07/2008 – em Brasília, presidente Lula assina Projeto de Lei que cria a UFFS;
- 12/11/2008 – PL 3774/08, que cria a UFFS, é aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

- 24/11/2008 – em Chapecó, reunião da coordenação do Movimento. Pauta: Ações políticas junto ao governo e ao Congresso;
- Fevereiro 2009 – é instalada a Comissão de Implantação da UFFS, composta por 11 membros;
- Março 2009 – Comissão de Implantação e o Movimento definem os cursos que serão oferecidos a partir de 2010;
- 19/06/2009 – Projeto de Lei é aprovado pela Câmara dos Deputados;
- 25/08/2009 – Senado Federal, através da Comissão de Educação aprova o PL, e autoriza a Presidência da República a criar a UFFS;
- 15/09/2009 – Com a presença de todo o Movimento Social, o presidente Lula assina a Lei que cria a UFFS.

Manifestações:

A deputada estadual Luciane Carminatti, diante de manifestações referentes à democracia no ambiente universitário, destacou que sua concepção de democracia é a existência de diálogo franco e aberto entre todos os segmentos que compõem a universidade. Deve haver o envolvimento da comunidade externa, principalmente através da garantia do acesso à educação a todos.

O conselheiro Eduardo Perone destacou a mobilização das forças sociais para a construção da UFFS, ressaltando, porém, a importância da universidade continuar envolvendo a comunidade externa em suas discussões. Afirmou que a sociedade deveria "despir-se de vaidades e bandeiras" em prol da construção desta instituição, em que todos possam se engajar pelo bem comum, de forma objetiva e uníssona.

O conselheiro João Costa de Oliveira expressou a importância do processo de expansão das instituições públicas de ensino. Destacou a relevância de ter um curso de medicina público na região, que atenda às necessidades da comunidade.

A conselheira Ana Elsa Munarini manifestou-se quanto às reivindicações das regiões por *campi* e cursos universitários gratuitos. Trata-se de um movimento legítimo, que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

não pode ser cerceado pela universidade. Relatou sobre a contrariedade da comunidade pela restrição à expansão da UFFS através da Resolução nº 008/2012 do Conselho Universitário.

O conselheiro Edegar Rotta destacou a importância de o CES recuperar a história de implantação da UFFS. Manifestou-se ainda quanto à concepção de democracia a ser desenvolvida na universidade, não pela lógica da exacerbação do conflito mas sim pela habilidade de negociar e construir. Pode-se aprender com o movimento pró universidade como foi possível construir e implementar um projeto através da prática da negociação. Ainda, a universidade precisa ter a capacidade de aliar o movimento da sociedade com o movimento interno.

4) Debate sobre fundações

O vice-reitor explicou sobre fundações de apoio e as possibilidades existentes para a UFFS. Explicou que é uma prática das instituições de ensino superior a captação de recursos públicos, os quais ampliam o orçamento próprio, permitindo o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, dentre outros. Há inclusive incentivo do Governo Federal para esta prática, numa forma de fomentar a pesquisa e a extensão. E as fundações de apoio privadas têm papel fundamental para a efetivação desses projetos, uma vez que a liberação de recursos está vinculada aos seus respectivos projetos, e não ao ano fiscal, ao qual as instituições públicas devem submeter-se. Assim, para que as IES possam executar recursos oriundos de projetos externos, é preciso que haja intermediação dessas instituições privadas. Esclareceu que está se buscando atender ao novo marco jurídico referente às fundações de apoio, citando a Lei nº 12.349, de 15 de dezembro de 2010, o Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010, o Decreto nº 7.544, de 2 de agosto de 2011 e a Portaria Interministerial MEC/MCTI nº 191, de 13 de março de 2012. Abordou ainda sobre a minuta que visa regulamentar a relação entre a UFFS e as fundações de apoio, a qual será debatida na próxima sessão do Conselho Universitário, no dia 07 de agosto. Essa minuta, bem como demais documentos que subsidiaram a sua elaboração foram disponibilizados aos conselheiros do CES.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Manifestações:

O conselheiro Cristiano Silva de Carvalho ressaltou que as fundações de apoio não podem representar uma terceirização na Universidade. Também manifestou-se quanto às taxas administrativas cobradas pelas fundações.

A conselheira Ana Elsa Munarini manifestou a importância quanto à possibilidade de convênios com fundações de apoio para desenvolver projetos em prol da comunidade regional. Destacou como ponto positivo o novo marco legal, que poderá evitar ilegalidades. E ainda, destacou a necessidade de esclarecer que somente pode haver captação de recursos federais, ou o desenvolvimento de projetos com vistas ao benefício público, não em prol do interesse privado.

O conselheiro Eduardo Perone afirmou que as fundações de apoio representam à universidade uma possibilidade de competitividade institucional e acadêmica.

O conselheiro Edeimar Rotta afirmou que a inexistência de uma relação entre a UFFS e fundações de apoio privado, impedindo a realização de diversos projetos, deixa de atender ao anseio de entidades externas, que envolveram-se na conquista da Universidade para a região.

5) II Audiência Pública

O presidente comunicou que foi enviado memorando à reitoria com os indicativos do CES para a II Audiência Pública, e que na próxima sessão deverá se instituir uma comissão para organizar o evento. Destacou que a Audiência Pública é um importante espaço para participação e manifestação das forças vivas da sociedade, movimentos sociais, empresariais, forças políticas, enfim, as organizações envolvidas na construção do projeto de universidade pública.